

**Objetivo:** Acompanhar a evolução no número de casos de dengue notificados no estado de São Paulo nos anos de 2018 a 2024.

**Método:** Trata-se de um estudo epidemiológico realizado por meio de pesquisa ao DATASUS, com dados obtidos do SINAN, SisCel e SIM, referentes ao período de 2018 a 2024. Empregado os dados de casos prováveis notificados por evolução segundo município de “Dengue clássica” e “Dengue com complicações” no estado de São Paulo.

**Resultados:** A análise dos dados neste período aponta as cidades de São José do Rio Preto, São Paulo, Campinas, Ribeirão Preto e Sorocaba como as mais acometidas pelo agravo no estado de São Paulo (SP). Somam-se 1.768.771 casos notificados de dengue clássica, sendo que 23.181 deles evoluíram à complicações da doença. Os casos novos cresceram nos últimos 3 anos com pico em 2024 e recorde de 8.191 registros. Os óbitos notificados têm maior número absoluto em 2024 da dengue clássica, equiparando-se a 2023 nos casos complicados da doença. Os índices de cura aumentam a partir de 2018 com 92,3% e 79,5% até uma queda significativa em 2024 com 83% e 68,7% das formas clássica e grave, respectivamente.

**Conclusão:** Os resultados atestam que o número de casos novos de dengue notificados neste período evoluiu com uma piora preocupante no estado de SP, já que há um aumento importante tanto da “Dengue clássica” quanto da “Dengue com complicações” ao longo dos anos. Nota-se que o controle dos índices relacionados à infecção e morte por dengue de 2018 a 2021, progressivamente menores, não se mantiveram, uma vez que em 2024 eles são duas vezes maiores se comparados ao ano anterior. No mais, há menores percentuais de cura associados em 2024 em contraponto a 2018, com 83% e 68,7% a 92,3% e 79,5% para as formas clássica e grave da doença, respectivamente. Seja pela carência de políticas devidamente efetivas no controle do vetor, seja pela escassez de recursos para um tratamento eficiente, os anos subsequentes a 2018 obtiveram os piores dados relacionados, com aumento na quantidade de casos e redução da resolubilidade dos mesmos. Os resultados desfavoráveis no que tange ao controle do agravo atestam a gravidade relacionada à dengue no país.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104253>

#### EP-350 - RELATO DE CASO DE TROMBOEMBOLISMO PULMONAR EM PACIENTE COM DENGUE

Livia Souza Primo,  
Natasha Caroline C. de Moraes Sanches,  
Jessica Camila Fizinus, Zuleica Naomi Tano,  
Susana Lilian Wiechmann,  
Priscila Audibert Nader,  
Philippe Quagliato Bellinati

Universidade Estadual de Londrina (UEL), Londrina,  
PR, Brasil

**Introdução:** Dentre as respostas fisiopatológicas da dengue, principalmente entre o segundo e o quarto dia de doença, o extravasamento de líquidos para o interstício pela

fragilidade capilar ocasiona grande parte da sintomatologia. A plaquetopenia e as coagulopatias por consumo também fazem parte deste escopo e precisam sempre ser investigadas; são frequentemente associadas a casos de sangramentos em casos de dengue, não sendo comuns manifestações trombóticas. Até o momento, há poucos relatos de tromboembolismo pulmonar associado à dengue.

**Objetivo:** Relatar quadro de tromboembolismo pulmonar associado a dengue.

**Método:** Relato de caso.

**Resultados:** J. D. F., 79 anos, masculino, portador de diabetes mellitus, hipertensão arterial sistêmica, além de episódio de acidente vascular prévio há 5 anos, com sequela de amaurose, apresentava cefaleia, mialgia, artralgia e dor abdominal, além de hematúria macroscópica, episódios de tontura associado à queda da própria altura, sendo necessário internação hospitalar. Recebeu hidratação endovenosa durante a internação. Apresentava plaquetopenia e sorologia IgM reagente para dengue. Evoluiu com episódios de apneia e dessaturação com necessidade de uso de oxigênio suplementar, e ao exame com murmúrios vesiculares abolidos à direita. Foi realizada angiotomografia de tórax confirmando tromboembolismo pulmonar agudo em tronco de artéria pulmonar, além de doppler venoso de membros inferiores com trombose venosa profunda em segmento de veia poplítea direita. Iniciado anticoagulação plena, permitida pelo nível de plaquetopenia, paciente evoluiu com estabilidade do quadro, possibilitando desmame de oxigênio. Recebeu alta hospitalar com resolução dos quadros e seguimento ambulatorial no ambulatório de Pneumologia e Cirurgia Vascular.

**Conclusão:** Casos de tromboembolismo pulmonar em vigência de viremia por dengue são incomuns visto que a doença cursa com anormalidades hematológicas como trombocitopenia, aumento de hematócrito e leucopenia, além de hemorragia, coagulopatia e coagulação intravascular disseminada, promovendo episódios de sangramento frequentes nos casos graves da doença, sendo incomuns fenômenos trombóticos.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104254>

#### EP-351 - SÍNDROME DE GUILLAIN-BARRÉ COMO COMPLICAÇÃO DE INFECÇÃO POR DENGUE - RELATO DE CASO

Rafael Vale Spirlandelli, Lara Costa Corrêa,  
Lucio Takeshi Nagamati,  
Maria Alice Mora Scalese,  
Marcos Barros de Sousa e Silva

Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo, SP,  
Brasil

**Introdução:** A Síndrome de Guillain-Barré (SGB) é uma neuropatia periférica rara (0,6 a 4 casos/100 mil habitantes no mundo) com paralisia flácida aguda e ascendente sendo possível após infecção viral. Já a dengue é mais frequente, mas a associação das duas é muito rara.

**Objetivo:** Relatar caso de SGB após dengue e a evolução após terapia.

**Método:** Clínica da internação e prontuário e revisão de literatura 1) Lim e cols, A Rare Combination: Dengue Fever Complicated With Guillain-Barre Syndrome. *Cureus*. 2023, June; 15 (16).

**Resultados:** Paciente masculino de 56 anos com história de febre e dor em articulações em 15/02/2024 iniciou quadro de progressiva perda de força nos membros inferiores ascendendo para membros superiores, com um teste rápido reagente com IgM para dengue em 17/02/2024. Em 21/02/2024 ele chega a uma UPA com bradipneia e piora cognitiva, necessitando assim de intubação orotraqueal. A análise do líquido mostrou: proteínas totais de 160 mg/dL corroborando a hipótese de SGB e assim iniciou-se o tratamento com imunoglobulina por 5 dias. Três dias após o início da imunoglobulina optou-se pela extubação orotraqueal. Em março de 2024 uma eletroencefalografia de membros superiores e inferiores evidenciou sinais de comprometimento neuropático assimétrico, não uniforme, das fibras sensitivo-motoras, predominantemente motor, de natureza desmielinizante. Após o tratamento com a imunoglobulina, o paciente apresentou melhora progressiva da força muscular, recuperando sua capacidade de deambular com apoio e recebendo alta com bons critérios clínicos em abril de 2024.

**Conclusão:** O tratamento da SGB é dividido em medicamentoso, com a imunoglobulina humana, e não medicamentoso, com a plasmaferese, que consiste na separação do plasma e das células sanguíneas, retirando assim os anticorpos e outros fatores responsáveis pela lesão nervosa visando aumentar a probabilidade da deambulação de forma independente, a diminuição do tempo de ventilação mecânica, o risco de infecções graves e a mortalidade em um ano. Devido à característica invasiva e mais perigosa da plasmaferese a rápida instalação da imunoglobulina é a melhor opção de tratamento inicial. O caso relatado é uma rara associação da SGB e da dengue sendo relevante porque a incidência desta arbovirose tem aumentado muito na atualidade, podendo assim passar a ser mais frequente. Após o manejo de acordo com o protocolo recomendado obtivemos uma boa evolução clínica do paciente.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104255>

#### EP-352 - PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DOS ÓBITOS POR DENGUE EM UMA REGIONAL DE SAÚDE DO NORTE DO PARANÁ

Renata Pires de Arruda Faggion,  
Felipe Assan Remondi, Edmilson de Oliveira,  
William Herbert Noguti de Lima, Fábio Garani,  
Fabiane Silva de Oliveira, Ana Claudia Tofalini,  
Laura Alves Moreira Novaes,  
Caroline Hermann

Universidade Estadual de Londrina (UEL), Londrina,  
PR, Brasil

**Introdução:** A dengue é uma infecção viral com evolução aguda, transmitida pela picada do mosquito fêmea *Aedes aegypti* exposta ao vírus. Por se tratar de uma doença endêmica em muitas regiões tropicais do país, representa um

importante problema de saúde pública. Além disso, este agravo vem apresentando um aumento considerável no número de casos suspeitos e confirmados, tendo como consequência o aumento no número de óbitos.

**Objetivo:** Analisar o perfil clínico-epidemiológico dos óbitos por dengue em uma regional de saúde do Norte do Paraná.

**Método:** Estudo epidemiológico de caráter observacional e transversal dos óbitos por dengue que ocorreram no período de agosto de 2022 a junho de 2023. Para análise dos óbitos, utilizou-se dados secundários provenientes do Sistema Nacional de Agravos de Notificação, Sistema de Informações sobre Mortalidade e banco de dados da 17ª Regional de Saúde do Norte do Paraná, na qual é contemplado 21 municípios. Os dados foram tabulados no WPS Office e planilhas Google, e posteriormente analisados no Looker Studio.

**Resultados:** Houve aumento dos casos nas semanas 09/2023 a 15/2023, com queda a partir da semana 16/2023. Foram notificados 117.324 casos, sendo 78.542 casos prováveis e 53.658 confirmados, tendo o município de Londrina (35.528), Ibiporã (5.210) e Cambé (3.342) respectivamente, maior número de casos confirmados da doença. Seguindo os critérios de confirmação, 80,6% foram encerrados como clínico-epidemiológico e 19,1% laboratorial. Quanto a classificação, 44,3% foi classificado como dengue clássica, 1,4% com sinais de alarme e 0,1% como dengue grave. Em relação aos óbitos, foram investigados 49 casos, tendo predomínio de faixa etária 60 anos ou mais, em ambos os sexos, 72,0% dos óbitos possuíam comorbidades como hipertensão arterial com 80,6% e diabetes mellitus 66,7%. Dentre os óbitos, os sinais clínicos mais frequentes foram febre 61,2%, mialgia 59,2% e leucopenia 34,7%.

**Conclusão:** Aumento expressivo do número de casos nos meses mais quentes e chuvosos do ano, ou seja, verão e outono (fevereiro a abril). Evoluíram para óbito os casos com idade  $\geq 60$  anos, em ambos os sexos, com presença de comorbidades e com sinais clínicos clássicos da dengue.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104256>

#### EP-354 - PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES DIAGNOSTICADOS COM DENGUE EM MINAS GERAIS NA EPIDEMIA DO ANO 2024

Beatriz Marcondes Framil de Souza,  
Isabella Carvalho Souza,  
Luana Faria Dehon da Silva,  
Tiago Mouallem Rennó, Renato Augusto Passos

Faculdade de Medicina de Itajubá (FMIT), Itajubá,  
MG, Brasil

**Introdução:** A dengue é uma arbovirose transmitida pela picada do mosquito *Aedes aegypti*. As manifestações clínicas incluem febre de início abrupto, astenia, cefaléia, artralgia, dor retro-ocular, dor abdominal, êmese e hemorragias. O diagnóstico é realizado por meio de avaliação clínica e exames laboratoriais.

**Objetivo:** Apresentar o perfil epidemiológico de pacientes com diagnóstico confirmado de dengue no estado de Minas